

“Guerra dos Lugares” aborda relações entre capital financeiro e terra urbana

<https://observasp.wordpress.com/2015/12/07/guerra-dos-lugares-aborda-relacoes-entre-capital-financeiro-e-terra-urbana/>

Lançamento será nesta quarta-feira (9), no Centro Maria Antônia, das 19h-22h, com palestra e sessão de autógrafos.

*Por Cibele Saliba Rizek**

Guerra dos Lugares – a colonização da terra e da moradia na era das finanças (Boitempo Editorial), de Raquel Rolnik, é uma publicação política e analiticamente imprescindível. O livro descreve e resulta de uma trajetória particular, explicitando já de saída alguns de seus pontos de ancoragem – em especial a posição de observação privilegiada de sua autora como relatora especial da ONU para o direito à moradia adequada por seis anos, a partir de 2008.

Com Raquel Rolnik, o leitor pode percorrer países e cidades; pode se dar conta da dimensão mundial, da escala e do alcance dos processos urbanos que se desenham em favelas, nos contextos pós-desastres, no decorrer das remoções, nos lugares dos pobres das cidades do mundo, em especial do chamado Sul global. Os registros, relatos e fotografias que compuseram a tese de Livre Docência e o livro que dela se originou são testemunhos do que a autora observou e comentou em seus relatórios a partir de cenas e contextos urbanos de países de todos os continentes.

Ao mesmo tempo, o livro tece uma trama de elementos que permitem entrever uma sensibilidade de observação, por meio de descrições densas de situações que se encadeiam em uma interminável transição. Os processos descritos têm múltiplas faces: de um lado, a face urbana, de outro, a face da financeirização, que juntas se entrelaçam na dura transformação do solo em ativos negociáveis, na passagem que transforma terrenos e construções em dimensões crescentemente abstratas e monetarizadas, passíveis de serem desertificadas para enfim servirem perfeitamente e sem obstáculos aos propósitos da acumulação financeira.

Em um belo movimento narrativo que povoa situações, que permite entrever atores de carne e osso e, sobretudo, permite entrever quem foi removido, expulso, deslocado, Raquel Rolnik produz interpretações, mobiliza conceitos, se utiliza de imagens e pistas que possibilitam compreender as relações entre capital financeiro e terra urbana.

Mas em meio a cifras, análises de processos complexos e de intrincadas relações entre o solo e o capital, o texto também comove o leitor porque traduz e entremeia a escala das grandes dimensões mundializadas com a *guerra dos lugares*, ali onde acontece; ali onde os viventes são governados, onde a manutenção da vida se transforma em campo de disputa; onde sociabilidades, sensibilidades, identidades que se ancoravam nos espaços da cidade são anulados e removidos, são crescentemente transformados em ativos, em negócios, em finanças.

Esse é um dos grandes destaques do livro – perceber no relato de uma moradora de uma área sujeita a remoção no Rio de Janeiro, as artimanhas e movimentos de um processo internacional de financeirização, no registro de uma transformação

ou de uma modulação do processo de acumulação do capital. Assim, também, sem negar os processos mundiais que fazem das cidades um lócus imprescindível para o capital financeiro, Raquel Ronik percebe e problematiza especificidades locais, nacionais e urbanas, mas, sobretudo, percebe e problematiza política e historicamente esses contextos em sua densidade local.

“Muralhas de dinheiro em busca de ajustes espaciais para aterrissar”, balés fantásticos e, de certo modo, macabros que acordam e mobilizam financeiramente moradias até então imóveis, inertes e sem liquidez, milhões de pessoas removidas por todas as grandes cidades do mundo, sintomas e sinais mapeados, lutas pela cidade, lutas que desenham campos de força, são alguns dos elementos que se entrecem ao longo do livro.

Nos seus capítulos finais, a cena brasileira se anuncia como que para atualizar e confirmar aquilo que se desenha no contexto global. Aqui também a racionalidade financeira, uma constelação de elementos novos que se combina com as linhas de força historicamente constituídas, ratifica o panorama já desenhado pelo desterro e pelos modos de governo de cidades, lugares, corpos e vidas.

Em seu diálogo com interlocutores como David Harvey, Raquel Rolnik destacou uma frase que parece ter sido certa: “Muito bem, você já me mostrou onde e como estão ocorrendo processos de despossessão”, teria dito o autor em um encontro entre os dois. “Parabéns! Mas, do ponto de vista intelectual, o que interessa é saber ‘por quê?’”. Lendo a tese de Livre Docência e o livro que dele resultou, tive certeza de sua busca por requalificar e desdobrar essa pergunta e por indicar os caminhos, as pistas, os desafios e as possibilidades analíticas que apontam às respostas.

** Cibele Saliba Rizek é bacharel e mestre em Ciências Sociais, doutora em sociologia, pesquisadora do Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania e professora associada do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.*